

Cardoso, FH

O mais bem-humorado dos chefes de Estado

O GIORN

22 JUL 1995

JORGE BASTOS MORENO
Enviado especial

Festejado como um respeitado intelectual que chegou ao poder, o presidente Fernando Henrique Cardoso encerra hoje sua visita de quatro dias a Portugal com a imagem de um bem-humorado chefe de Estado, que reage com ironias às situações, gafes e às suas próprias adversidades. A tradicional divergência política entre os primeiros-ministros e os presidentes de Portugal não impediu que Cavaco e Silva e Mário Soares concordassem que ele foi o mais bem-humorado dos presidentes que já receberam.

Se nem o rígido protocolo português o impediu de fazer brincadeiras, nos encontros com brasileiros nas ruas e nas entrevistas Fernando Henrique deu vazão à ironia.

— O senhor pediu para os usuários de serviços reagirem até contra barbeiros. De que modo eles podem fazer isso? Deixando o cabelo crescer? — quis saber um repórter.

— O seu não dá para fazer isso porque não é igual ao

meu. Mas os que têm cabelos bons, façam como eu: corte-os bem baixinho para demorar a voltar ao barbeiro. Ou então façam como o Vicentinho: raspem a cabeça, que demora muito mais para crescer.

Os dois únicos ministros que o acompanham na viagem, Dorothea Werneck e Sérgio Motta, também foram alvos das brincadeiras. Durante um dos encontros entre representantes dos dois países, ele disse que a ministra era apaixonada por números e acrescentou em seguida que, claro, que ela também tinha outras paixões na vida. E, referendando o conceito que os políticos brasileiros fazem de Sérgio Motta, o apresentava como o seu trator.

O ex-presidente Itamar Franco foi o principal alvo de suas atenções. Fernando Henrique tentou até dissuadir um jornalista português de gravar uma entrevista para comentar as críticas feitas pelo ex-presidente:

— O Itamar falava mal do governo dele, imagine do meu. O pior é que, nos dois casos, ele está certo.